

A VERDADE

ASSIGNATURA

FOR ANNO 10\$000

Livre de porte

ORGAN CONSERVADOR

ASSIGNATURA

FOR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DIRECTOR GERENTE---THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 29 de Junho de 1884

N. 280

AO PARTIDO CONSERVADOR DO 2.º DISTRICTO.

O electores do partido conservador, abaixo assignados, residentes nesta cidade da Laguna, sede do 2.º districto eleitoral da provincia de Santa Catharina, tem escolhido para ser candidato do partido, na eleição que vai ter lugar a 29 de Julho proximo vindouro, para preenchimento de uma vaga deixada na assemblea provincial pelo fallecimento de seo co-religionario o cidadão João Carlos Xavier Neves, ao advogado o sr. Augusto Frederico de Souza Pinto, a quem, legítimamente eleito e diplomado, os liberais, violentamente, puzeram fora da assemblea, nas sessões preparatorias d' este anno.

Os mesmos electores pedem a todos os seus amigos e co-religionarios do 2.º districto que aceitem o candidato, ora escolhido, e esforcem-se pelo triumpho de sua eleição que vai a proprio dignidade do partido.

Laguna, 30 de Maio de 84.

Custodio José de Bessa
Manoel Luiz Martins
Luiz Pedro da Silva
Venancio F. Martins
Thomaz A. F. Chaves
Dr. Francisco J. L. Vianna
João Pedro da Silva Pinto
Antonio F. Marques
Francisco da Costa Guerra
José Monteiro Cabral
Thomaz H. C. de Andrada
João de Souza Praça
Antonio J. da S. Bessa
José Avelino P. dos Reis
Antonio Gonzaga de A.
Manoel Antonio da S. Amante
João Custodio de Andrade
Ernesto A. de Góes Rebello
Bernardo A. Nunes Barreto
Antonio Septembrino de Andrade
Antonio J. Bernardes de Oliveira.

A VERDADE

29 de Junho de 1884

O Visconde de Nietheroy.

No livro dos mortos inscreve-se mais um nome daquelle que foi um bememérito em vida.

E' que Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, Visconde de Nietheroy, Conselheiro de Estado, Senador do Imperio, emigrou deste para a eternidade.

Dizer o que foi o illustre morto, basta citar-lhe o nome.

Nelle concretisa-se muito serviço á patria, muito louro na tribuna, muito beneficio á humanidade.

Desde os seus primeiros passos, na carreira da magistratura, até o alto cargo de Conselheiro da Corôa, o Visconde de Nietheroy deixou após si um traço luminoso que foi extinguir-se só na campa.

Mas dahi levantou-se uma cousa mais sublime:—a memoria de seo nome, para gravar-se no Pantheon da historia e chegará mais remota posteridade.

Chorá consternado o coração da patria essa perda tão sensível.

E nós pagamos um tributo de respeito, um tributo de saudade á memoria do venerando morto, dizendo apenas:

Elle foi um justo, cahio na terra para levantar-se no céu.

Orçamento provincial

IX

E' occasião de demonstrarmos, agora, o que dissemos em artigos anteriores, isto é, que esses pesados impostos, lançados pela assemblea liberal, deste anno, sobre o povo cathariense, tinham por fim dar aos dominadores da provincia dinheiro, para distribuição entre os amigos.

Da critica que vamos fazer de diversos §§ da despesa do orçamento provincial, votado para o exercicio financeiro, que começará de hoje a tres dias, ficará patente que por nós não falla o espirito do partido, o opposicionista systematico, mas o espirito de patriotismo, o politico que deseja, que quer os melhoramentos reais para esta provincia, e que ha de combater sempre a mentira, principalmente a mentira official.

Para que se ha de illudir assim o povo ?

Inventando-se despesas [que não existem, creando-se outras desnecessarias, ao passo que deixa-se de votar verba exacta para despesas certas e infallíveis !

Que desmantelamento é este que vai pelos nossos homens, pelas nossas instituições ?

Porventura, é certo, que nos estejamos barbarizando, voltando ao regimen de Tunis ou da antiga Argel, como eloquentemente o disse, em phrase enérgica e incisiva, o distincto senador

pela Bahia, o illustrado sr. conselheiro Junqueira, uma das glorias do partido conservador, e quando, n'uma das ultimas sessões do senado, enfrentava o actual ministro da justiça, tornando-lhe contas pela má direcção que tem levado os serviços a cargo de sua pasta, especialmente ?

Porventura estaremos em plena dictadura ?

Teremos voltado aos tempos do absolutismo ?

Desculpe-se-nos a digressão.

Ella é consequencia desse má estado de cousas que vai por nosso paiz e que, vindo ab alto, infelizmente, affecta nossa provincia; e, ao tratarmos do que lhe diz respeito, não podemos sopitar esses sentimentos de revolta e indignação que nos causa o modo porque se dirige assim os destinos da nação.

Mas voltemos ao orçamento.

Já dissemos que neste figuram despesas que não existem, outras que foram creadas inutilmente e outras, imprescindíveis, para que não votou-se numerario preciso e sufficiente.

Comecemos pelo ultimo ponto.

De facto: no § 1.º do art. 2.º do orçamento decretou-se, apenas, a quantia de 10:560\$000, para pagamento do subsidio de 22 membros da assemblea provincial, quando essa verba devia ser de 10:736\$000; porque, devendo funcionar a assemblea, na sessão vindoura, do dia 1.º de Março ao dia 30 de

Abril de 1885, vão de um a outro 61 dias que, á razão de \$8000 por dia, pois tanto é o subsidio de cada um dos membros da assembléa, dão o producto de 488\$000, que, multiplicados, ainda, por 22, numero de todos os membros da mesma assembléa, produzem a cifra exacta de 10:736\$000.

Ha, portanto, uma differença, para menos, de 176\$000; isto é, a assembléa votou a verba insufficiente de 10:560\$000 para a despesa certa e infallivel de 10:736\$000.

Não é assim que se legisla; não é assim que se pede a contribuição de suor do povo.

Contradição palpavel.

Emquanto diminuíram, arbitrariamente, a verba para pagamento do subsidio dos membros da assembléa, augmentaram, inutilmente, a verba para pagamento das despesas com a secretaria do governo; sendo este augmento da quantia de 810\$000, pois, tendo votado a assembléa do anno passado a verba de 15:226\$000, a deste anno votou a de 16:036\$000.

Mas houve, porventura, perguntar-se-á, alteração naquella repartição que autorisasse o augmento da verba para as despesas com ella feitas?

Não; o fim unico é servir-se a um amigo, que, como arranjo, encartou-se na secretaria, a titulo de collaborador, sem haver necessidade disso, e sem menos haver, como nunca houve, verba no orçamento para pagamento de sua gratificação.

Eisahi para que foram lançados tantos e tão odiosos impostos:—era para esses esbanjamentos com os afilhados, como temos dito.

Temos agora o § 4.º que, por boa ordem da argumentação, vamos considerar junctamente com o § 11.º]

Esses dous §§ correspondem aos §§ 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 do art. 2.º da lei n.º 1042 de 12 de Junho de anno passado.

Pois bem, enquanto a assembléa do anno passado votou para as despesas, de que tratam os referidos §§, a verba de... 55:144\$470, a deste anno decretada de 57:799\$000, isto é, com o augmento de 2:654\$530.

E isto porque?

Porque, para satisfação de interesses politicos—arranjo dos amigos e castigo dos adversarios—tiveram os liberaes de refundir n'uma só repartição—Theouro provincial—as duas da Thesouraria e Consulado, com o que augmentou a despesa.

E aqui convem dizer as despesas deverão exceder áquelles 57:799\$000, porque, necessariamente, na organização nova que fizer-se, ficarão addidos, e os vencimentos destes não estão incluídos naquellas despesas.

E' sobremodo censuravel o procedimento da assembléa, que, mais de uma vez, antepoz aos grandes interesses da provincia, os pequenos interesses dos amigos.

Continuaremos.

TRANSCRIPÇÃO

A composição do ministério

A 16 de Maio ultimo, quando estava imminente a crise que devorou o gabinete transacto, escreviamos estas palavras:

« Póde o sr. Dantas aspirar o poder? Não é crível, porque não ha um só acontecimento parlamentar ou politico que tenha modificado a situação em que se encontrou o anno passado.»

O sr. presidente do conselho tinha cahido redondamente na arena com o sr. Martinho Campos, a cuja fortuna ministerial associou seu filho, o sr. Rodolpho Dantas, hoje um politico resignatario. Não se approxiou tão pouco do gabinete 3 de Julho, com o qual esteve em latente e constante dissidencia.

Era tão profunda a sua divergencia com o sr. Visconde de Paranaçuá, no desastre de 14 de Maio do anno passado, que, cabendo-lhe o direito á successão, só em ultimo lugar foi lembrado para as audien-

cias prévias de S. Christovão, e ainda assim a indicação partiu do sr. José Bonifacio. O sr. Visconde de Paranaçuá lavou as mãos, como Pilatos, quando escreveu-lhe a carta de convite para apresentar-se no paco da Boa Vista.

O sr. Lafayette foi uma invenção do sr. Dantas, e a resultante de um pacto com o sr. Silveira Martins.

A' sorte desse gabinete consagrou o sr. presidente do conselho o melhor do seu prestigio e todas as energias de sua infatigavel paixão pela politica. Póde-se dizer que o sr. Lafayette era um preposto ou commissario seu; governava por conta alheia, ou por conta de « seu dono, » como diria o sr. Martinho Campos.

A queda do ex-presidente do conselho de 24 de Maio teria de arrastar necessaria e fatalmente a do sr. Dantas: era a sua responsabilidade pessoal e politica que endossava os actos desse ministerio.

Tanto o Imperador comprehendeu que os vencidos não são organizadores de situações, que o sr. Dantas não foi o primeiro estadista chamado a formar a nova administração.

Nesta parte o Imperador foi perfeitamente correcto.

Na Inglaterra, quando a Soberania tem de compor o gabinete, tira os ministros dos homens mais capazes. E' indispensavel que tenham manejado os negocios e saibam defender sua conducta perante o parlamento, de maneira a contental-o. Ainda mais: nesse paiz classico do regimen representativo, o primeiro ministro é sempre conhecido. Antes do eleitor dos ministros decidir-se em conferencias com os estadistas mais illustres da nação, a opinião tem feito a sua escolha e nella persiste.

« A maior parte dos ministros que hão occupado pastas importantes são homens de um talento superior, diz um publicista. O ministro é obrigado a defender a sua repartição á face do mundo... Um tolo, se for obrigado a explicar grandes negocios, a responder publicamente questões insidiosas, a argumentar com adversarios habéis e espirituosos, não tardará a mostrar-se tal qual é. Por sua vez tambem o regimen parlamentar asse-

gura a prompta revelação da incapacidade real.

Ora, o Imperador, no dia 3 do corrente, achou-se na contingencia de não encarregar o sr. Dantas da organização da nova administração, porque o viu succumbir na luta com o presidente do conselho de 24 de Maio, e não era licito reprehender a camara dos deputados pela votação hostil do dia 3, infligindo-lhe a pena de um ministerio—verdadeira prolongação do anterior.

Essa prolongação dá-se, quer quanto ao chefe do actual gabinete, cujos recentes discursos no senado em defesa das autorizações pedidas pelo ex-ministro da marinha, marcaram uma profunda divergencia com o honrado sr. Saraiva, quer quanto aos demais membros do actual « ajuntamento ministerial. »

O que é o sr. Franco de Sá? Um companheiro repudiado com o sr. Martinho, um representante da politica de 24 de Maio, um ministro que dura apenas por estações, como as flores e as modas, um charmariz de derrotas parlamentares, e a quem ainda não foi dado realizar no governo uma só idéa, uma só conquista em bem do seu partido!...

O sr. F. Sodré veio daquella solidiedade e disciplina do partido liberal bahiano, de que o novo presidente do conselho jactou-se, com razão, ser obra sua: votou ás occultas e ás claras pelo sr. Lafayette, ou antes, pela continuação do sr. Prisco Paraizo, o que importa o mesmo que dizer:—derrota o guarda dos sellos cachoeiranos, derrotado estava tambem o honrado representante santo-amarense.

Além disso, as suas affinidades de parentesco com o sr. Dantas o tornam partícipe, quer dos desastres, quer das victorias do seu illustre chefe, e portanto a votação parlamentar do dia 3 o collocara do lado dos vencidos.

Finalmente, a sua prolongação, como numero da « fabula » antecedente, está ainda demonstrada pela circumstancia, não muito remota, de haver sido collega do sr. Lafayette, na administração de 5 de Janeiro.

Tudo, pois, indicava a inoppor-tunidade do sr. F. Sodré, do mesmo modo que a do honrado sr. Ferreira de Moura, o qual, sem duvi-

da, por ter sido collega do sr. Paranaguá e ter apoiado o sr. Lafayette, ficou excluído até da audiência prévia na formação do novo gabinete.

O sr. Matta Machado tem o seu nome ligado a todas as derrotas ministeriaes na actual legislatura. Até hoje não conheceu os incommodos da opposição; viveu sempre das vantagens do governista, em emprego de inteira confiança, continuada do gabinete a gabinete.

Nem ao menos era um governista laborioso como o sr. Affonso Celso, que lhe devera servir de exemplo e chefe; quanto mais dedica-se a um ministerio, mais laboriosa é a sua existencia. Tão pouco era o empenho do sr. Matta Machado pela sustentação do sr. Lafayette, que até os seus adversarios viam-se na necessidade de fiscalisá-lo na leitura de papeis de confiança, arrestando-se de algum deslumbramento.

Si ha alguém vencido em 3 de Junho, tem de pedir messas ao nobre ministro de estrangeiros.

O sr. Candido de Oliveira podia ser considerado o 8.º ministro do passado gabinete. Dirigia a maioria; inspirava as decisões do presidente; reduzia este personagem a um «fantoche»; organizava a ordem do dia; regulava as discussões; comandava os encerramentos; dirigia as marchas de fuga; impunha silencio aos ministros; supprimia os oradores; dirigia os pareceres de todas as commissões; fallava, ora como tactico, ora como obstruccionista; organizava chapas e distribuia-as por seus amigos: enfim, o sr. Candido de Oliveira tinha o dom da ubiquidade ou da multiplicidade, sendo visto em toda a parte, em todas as refregas, em todas as batalhas, e o tempo serenava era elle ainda o unico ferido que dava sinais de vida no campo dos destrucos.

A sua estrella foi sempre perfida; abandonou-o a 30 de Junho de 1882, quando contava salvar o sr. Martinho; abandonou-o ainda a 3 do corrente, quando consubstanciava todo o ministerio de 24 de Maio. Esse grande general das derrotas está hoje general em chefe das forças de terra. Não será isto um máo prognostico para as nossas armas?

O sr. almirante de Lamare é nome respeitavel; tradição que a marinha julga com justiça; seador que o paiz não reputa um homem politico, e a quem o destino chamou para conservar em magestoso silencio a cadeira do Visconde do Rio Branco, tem a desvantagem de não ser conhecido; se uma refrega vier, póde arrebatá-lo; apenas pela ignorancia em que todos estão de seus meritos como piloto... em terra. Não póde ser ministro quem não é nem vencido nem vencedor! A politica não é feita pelas milicias invalidas ou da reserva.

O sr. Carneiro da Rocha é um ministro «in fieri» de todos os gabinetes. Pertenceu ao sr. Martinho, foi convidado para companheiro do sr. Paranaguá; teve a pasta da guerra ás suas ordens, quando succumbiu o sr. Rodrigues Junior; acompanhou até o ultimo momento o gabinete do sr. Lafayette, e por elle votou fielmente.

Ninguém tem projectado mais sua personalidade sobre todas as organizações do que o honrado representante de Caravellas. Ahi está também ministro!

Depois disto, é nos licito perguntar:

O que ha ahi de mysterioso, de proposital, ou de sombrio, que impediu a dissidencia, triumphante em 3 do corrente, de fazer-se representar no governo por qualquer dos seus orgãos?

Que facto occulto determinou a possibilidade collectiva de tres representantes da Bahia, e a impossibilidade total de uma divisão disciplinada, como a do sr. Silveira Martins, reduzido a mero espectador amordaçado, destas scenas que estamos presenciando? Pois os vencidos do Rio Grande, de Pernambuco, de S. Paulo, não poderam participar do poder, e os da Bahia e Minas absorvem tudo, e a todos avassalam, quebrando as tradições, destruindo autonomias e impondo silencio aos indomaveis, que nunca transigiram nem com o 21 de Janeiro nem com o 3 de Julho?

A organização actual é um desafio á liberdade de voto do parlamento; é uma inversão ás normas regulares da politica n'um systema de governo representativo parlamentar, como o nosso; um «ajuntamento» que força o paiz a defen-

der-se de invasões que attentam contra a força das victorias e o impulso da opinião.

Este gabinete de vencidos não póde contar com a submissão dos vencedores.

O sr. Saraiva, porem, já levantou a ponta do véo. O 6 de Junho é uma transição.

(Do Brazil.)

GAZETILHA

Baile.—Apezar do máo tempo que reinou durante todo dia e noite de 23, realisou-se sempre o baile, de que damos noticia no numero antecedente.

A concurrencia não foi, como era de esperar, devido, mesmo, á muita chuva e vento que, sem cessar, cahio, da tarde para a noite do referido dia 23.

Não obstante, com as diversas senho- ras e cavalheiros que arrastaram o máo tempo, começou o baile ás 9 1/2 horas da noite e prolongou-se até 1 1/2 da madrugada.

O serviço foi o melhor e mais completo que podia haver.

Os Illmos. Srs. Roberts e Henderson portaram-se, mesmo, como dous «gentlemen» que são.

Foram todo agrados, attensões e amabilidades para com os seus convidados.

Em nome, pois, da sociedade lagunense, e em nosso nome proprio, vimos agradecer ás Exmas. Sras. Roberts e Henderson e a seus dignos esposos as provas de finesa e cavalheirismo que deram, offerecendo e servindo o baile, do modo porque o fizeram.

Festividade.—Ficou transferida para hoje a de S. João, que celebra-se em nossa egreja matriz, devido ao máo tempo que reinou nos dias 23 e 24.

Fallecimento.—Victima de cruel enfermidade que, em pouco tempo, minou-lhe a existencia, succumbiu na noite de 26 a exma. esposa do Sr. João da Costa Rodrigues, commerciante nesta praça.

Damos-lhe os nossos pezames.

Regresso.—Depois de acharem-se, entre nós, durante 9 mezes, o sr. dr. Joaquim Ferreira Chaves e sua filha a exma. sra. D. Jovelina Chaves, pae e irmã do redactor-chefe desta folha, voltaram a Pernambuco, tocando no Rio de Janeiro, no dia 21 do cadente.

Denuncia.—Ao sr. dr. juiz de direito da comarca denunciou o sr. dr. João Baptista Galvão de Moura Lacerda de nosso amigo o sr. dr. Francisco Ferreira de Siqueira Varejão, digno juiz municipal deste termo, pelo facto de não admittir este que aquelle exerça a advocacia, perante s. s., sem exhibir a sua carta de bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, conforme e-

xigira de todos os advogados, segundo edital de 29 de Abril, publicado nesta folha.

Queremos ver em que dá a denuncia.

Echos da imprensa.—Aquillo que se passa, entre nós, e de que dá noticia a imprensa, não fica aqui na localidade, vae também echar lá fóra.

E assim que, entre os jornaes, que recebemos, temos o «Lidador», importante periodico, publicado na cidade da Victoria em Pernambuco, no qual lemos:

«SANTA CATHARINA.—Os liberaes daquelle provincia não satisfeitos com os seus escandalos na assembleia, empregam todos os meios para seus «triumphos».

Contra expressa disposição da lei foi posto fóra da camara municipal da Laguna o vereador, nosso co-religionario major Custodio José de Bessa, e foi procedida nova eleição para a supposta vaga, sendo ella preenchida por um adepto do governo.»

Só assim.—Na mesma folha lemos, sob essa epigraphe, o seguinte:

«No Ceará para haver a fallada festa da liberdade, foram alforriados 962 escravos por 81:000\$000 (média do valor 85\$000).

Só assim. Quem tinha o seu escravo ficou sem elle pela insignificante quantia de 85\$000!»

A PEDIDO

O governo e o magisterio publico.

Desde que, em manifesto desabono do paiz, assumio o poder o partido liberal, como era de prevêr, as dificuldades apparecerão em grande escalla, e sempre em archado em progressivo augmento, cabendo por tanto a todas as provincias soffrerem mais ou menos as consequências de tão desastrada situação, devido a continua má direcção dos negocios publicos.

Assim é, que o magisterio publico, anda pessimamente remunerado, apezar de algum melhoramento ultimamente obtido com a respectiva reforma, é ainda de todas as classes de empregados publicos a que mais soffre, attento o injustificavel procedimento do governo, que até parece gloriar-se em ver o professor publico em luta com o desespero que lhe offerecem as difficuldades da vida.

Pois, como esperar outro resultado, se os minguados vencimentos não lhes dão direito para se affastarem da mais rigorosa economia, mormente soffrendo faltas aquelles que tem familia, como acontece na maior parte, e que, para contrapeso a perto de seis mezes que não recebem a menor remuneração de seus elevantes serviços, vendo-se portanto obrigados a descontar os com altos juros seus escassos vencimentos a bem de não lhes faltar o necessario para si e sua familia, é na verdade de lastimar-se. Quando isso se dá com esses pobres ser

vidores do Estado, observa-se o contrario, naquelles, que o bafejo da felicidade nunca os desampara, por isso que tudo bons vencimentos são pagos com toda pontualidade. Será ou não uma clamorosa injustiça, pois é sabido, que aquelles que se encarregão de tão importante missão, tão mal compensada como é são assim levados pela necessidade, visto lhes faltar os precisos recursos para outra occupação.

Chamamos a attenção de S. Ex. e Sr. Presidente da Provincia para melhorar a sorte desses empregados, cujo beneficio reverterá a muitas familias, hoje sob a pressão de privações de toda especie, visto a tanto tempo serem-lhes negado as remunerações a que tem direito pelos importantes serviços que estão prestando e assim V. Ex. evitára, (Deus sabe) se mais de uma desgraça.

O justo.

EDITAES

A Camara Municipal da Villa de N. S. da Piedade do Tubarão faz publico que tendo João Francisco de Oliveira Adão, requerido por compra ao Estado um lote urbano de terras na sede do Braço do Norte, districto desta Villa mandou Sua Exa. o Senhor Presidente da Provincia por despacho de 7 de Junho corrente que esta Camara informe; em vista do que mandou-se publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor que serão affixados nos lugares mais publicos desta Villa, sendo que da esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data deste para dentro delles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancio.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 10 de Junho de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello.

O Secretario.

Antonio Joaquim da Silva.

A Camara Municipal da Villa de N. S. da Piedade do Tubarão faz publico que tendo o cidadão José Antonio Cardozo requerido por compra ao Estado uma Ilhota que se acha devoluta no rio Tubarão, no lugar da

Guarda, em frente á residencia do Doutor Herculano Mayarte Franco, mandou Sua Exa. o Senhor Presidente da Provincia por despacho de 3 do corrente mez de Maio, que esta Camara informe; em vista do que mandou-se publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos desta Villa, sendo que da esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data deste, para dentro delles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 10 de Maio de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

Eleição

A Camara Municipal da Villa do Tubarão faz publico que por acto da Presidencia da Provincia datado de 21 de Maio proximo passado foi designado o dia 20 de Julho proximo vindouro para ter lugar a eleição neste 2º. districto eleitoral, de um Membro da Assembléa Legislativa Provincial, para preenchimento do vago havida pelo fallecimento do cidadão João Carlos Xavier Neves.

E para conhecimento de todos os Eleitores d'este municipio mandou a Camara publicar o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 14 de Junho de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos á Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Casina de Figueiredo, e pelo oeste com a vendedora. Essas 55

braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338^m18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

EXTERNATO

CAMA ROXA

No dia 1º. de Julho começará a funcionar este estabelecimento, de que são professores os Drs. Ismael Pinto de Ulysséa e Luiz Carlos da Fonseca e os Srs. Ayres de Ulysséa e João da Guimarães Pinho.

Os Srs. paes de familia que quizerem matricular seus filhos, hajão de dirigir-se ao Secretario João de Guimarães Pinho, que dará os esclarecimentos precisos. Leciona-se no externato as seguintes materias:

Primeiras letras

Francez

Geographia

Mathematicas

Portuguez

Inglez

Historia Universal

Escripturação Mercantil.

O Secretario,

João de Guimarães Pinho.



Os alumnos e amigos do Professor publico João Pereira da Motta, gratos a sua memoria, mandam celebrar uma missa por sua alma no dia 2 de Julho, as 8 horas, na matriz desta cidade; por este acto de caridade e religião se confessam agradecidos a todas as pessoas que comparecerem.

O DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Participa ao respeitavel publico que no mez de Julho vindouro vem a esta cidade.

Os seus preços são os seguintes: Dentadura com chapa de ouro ou platina um dente 15000 Tendo mais dentes, cada um 8000 Idem de volcanite, um dente 12000

Tendo mais dentes, cada um 5000 Chumbagem a ouro de 50 a 20000 Idem a platina 20000 Idem a crystal 30000 Limpar os dentes 30000 Garante por muitos annos os seus trabalhos que prestam-se perfeitamente ao embelezamento da bocca pela naturalidade e perfeição. 3-3

PHARMACIA GLYCERIO

— AGUA —
anti-periodica.

Preparada pelo Pharmaceutico Glycerio Alves Boaventura.

Empregada com vantagem nas febris intermitentes e outras affecções de caracter periodico.

DOSE: PARA TOMAR 3 CALICES, POR DIA.

TUBARÃO

Typ. d'A Verdade.